

Partidos temem fraude na contagem demorada

BRASÍLIA — O atraso do TSE em divulgar os primeiros resultados oficiais da eleição fez o PT e o PDT esquecerem a disputa pelo segundo lugar, pelo menos nas primeiras horas após a votação. Os partidos de Lula e Brizola se uniram na nervosa madrugada de ontem sob a suspeita de fraude na apuração. O deputado petetista Vivaldo Barbosa deu entrada no TSE às 3 horas a um pedido de esclarecimentos sobre a demora. O deputado petista Paulo Delgado esperou o dia amanhecer e protocolou pedido semelhante. Os dois procuraram juntos os responsáveis pela Central de Apurações, no Centro de Convenções, para saber por que os números prometidos para as 20 horas de anteontem haviam sido divulgados sete horas depois.

Os deputados descobriram que uma sucessão de erros havia sido detectado nas planilhas emitidas por tribunais regionais. A desconfiança começou às 23 horas. "Como é que o TSE tem os números vindos de Tóquio e não tem os do bairro da Liberdade, em São Paulo?", perguntou Delgado. Um fiscal do PT, Artur Obino, disse à 1h30 que o tribunal dispunha de dados referentes a apenas quatro Estados: Paraíba, Piauí, Mato Grosso e Paraná. A análise dos dados, porém, demonstrou que, com exceção do Piauí, o número de votos não coincidia com o de eleitores. O TSE resolveu, então, não divulgar os resultados até identificar a razão dos erros.

A angústia dos fiscais aumentava. Vivaldo e Delgado corriam entre o setor de divulgação de dados e a central de informática, sem conseguir explicações. Às 2h10, o alto-falante anunciava: "A central está fechada. Voltaremos ao ar brevemente". Vinte minutos mais

tarde, o nome de Armando Corrêa, que provocou confusão na tentativa de substituição de sua candidatura pela de Silvio Santos, foi apontado como causador de um dos problemas na apuração: alguns tribunais regionais enviavam planilhas considerando nulos os votos para Corrêa, outros contabilizavam pontos para o ex-candidato.

Sebastião Duarte Xavier, diretor-geral do TSE, disse que o "excesso de euforia", entre os digitadores, provocado pela eleição presidencial, era um dos responsáveis pelo atraso: "As máquinas têm condições de mandar o resultado instantaneamente, mas por trás delas existem pessoas". O coordenador de informática do tribunal, Maurício Melo, admitiu que os votos não apurados estavam entrando no computador central como abstenções. A justificativa encontrada por Benedito dos Santos Gonçalves, diretor de informações, foi a de que os partidos ficam aflitos ao assistirem aos resultados publicados pela televisão. E advertiu: "A Globo não tem compromisso com a fidelidade, enquanto os dados divulgados pelo TSE são usados como documentos finais de apuração". Inquieto ao ver seu candidato perder terreno, Paulo Delgado entrou com uma representação no tribunal. Quer explicação das TVs sobre a metodologia utilizada nas suas apurações. "O TSE não pode criar condições para que haja fraude", declarou.

O ministro Francisco Rezek, presidente do TSE, tentou acalmar os ânimos informando que os erros na apuração são facilmente solucionáveis. Garantiu que a realização do segundo turno ocorrerá dia 17 de dezembro e o nome dos candidatos na disputa serão oficialmente pronunciados antes do dia 27.